

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano
/ Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos.
- Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-788-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.885212012>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; estudos sobre artes e outros temas.

Estudos literários traz análises sobre romances gráficos, representação do islã, autobiografia, leitura e (re)escrita na rede, imaginário, morte, marginalidade, letramento literário, literatura infantojuvenil, pessoa com deficiência e surdez.

São verificadas, em estudos sobre artes, contribuições que versam para conteúdos como fazer poético, ensino, música, corpo, dança, feminino, samba e metalinguagem.

No terceiro momento, outros temas, dispomos de leituras sobre racismo, violência, tradução, cuidado humanizado e saúde.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DISCUTINDO LITERARIEDADE EM ROMANCES GRÁFICOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE THE HOBBIT (1990) DE DAVID WENZEL E CHARLES DIXON	
Yan Victor Pinto Lopes Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120121	
CAPÍTULO 2	20
A REPRESENTAÇÃO DO ISLÃ E DO ORIENTE MÉDIO NA LITERATURA NORTE-AMERICANA	
Loiva Salete Vogt	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120122	
CAPÍTULO 3	32
AUTOBIOGRAFIA E ARTE EM <i>CAT'S EYE</i> , DE MARGARET ATWOOD	
Natália Pacheco Silveira	
Leonardo Pogliã Vidal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120123	
CAPÍTULO 4	45
LEITURA E (RE)ESCRITA NA REDE!: ANÁLISE LITERÁRIA E LINGUÍSTICA NA OBRA DIAS PERFEITOS, DE RAPHAEL MONTES	
Tanise Corrêa dos Santos do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120124	
CAPÍTULO 5	56
LILITH GANHA ASAS NO IMAGINÁRIO DO CONTO SEM ASAS, PORÉM, DE MARINA COLASANTI	
Maria Catarina Ananias de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120125	
CAPÍTULO 6	78
AS NARRAÇÕES DA MORTE E DO MORRER NO CONTO “MORTE SEGUNDA”, DE CAIO FERNANDO ABREU	
Priscila Bosso Topdjian	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120126	
CAPÍTULO 7	86
EXPERIÊNCIA E MARGINALIDADE NO ROMANCE “ELES ERAM MUITOS CAVALOS”, DE LUIZ RUFFATO	
Gislei Martins de Souza Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120127	
CAPÍTULO 8	97
LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA	

A FORMAÇÃO DO LEITOR

Sabrina Camargo Pinoti da Silva

André Luiz Alselmi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120128>

CAPÍTULO 9..... 108

TERMINOLOGIAS ATRIBUÍDAS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL – MUNDO IMAGINÁRIO OU ESTIGMAS?

Bárbara Rangel Paulista

Flávio Da Silva Chaves

Shirlena Campos De Souza Amaral

Crisóstomo Lima Do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120129>

CAPÍTULO 10..... 121

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM “CLÁSSICOS” DA LITERATURA SURDA INFANTIL

Anesio Marreiros Queiroz

Skarlette Jardannya Batista Cavalcante

Clevisvaldo Pinheiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201210>

CAPÍTULO 11 139

E.E. CUMMINGS E JOSÉ LEONILSON: O FAZER POÉTICO ENTRE O PAPEL E A TELA

Laura Moreira Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201211>

CAPÍTULO 12..... 151

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS: REMINISCÊNCIAS DE ADOLESCENTES RECLUSAS

José Carlos da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201212>

CAPÍTULO 13..... 165

SAINDO DA BOLHA” E “TÉCNICA E ESPIRITUALIDADE”: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE MÚSICA COM EXPERIÊNCIAS PENTECOSTAIS

Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer

Andressa Zambrano Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201213>

CAPÍTULO 14..... 173

O CORPO E A DANÇA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Danielle Márcia Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201214>

CAPÍTULO 15.....	182
PRESENÇA FEMININA NO SAMBA DE RAIZ: TIA CIATA, UMA TESTEMUNHA DOS TERREIROS, DA CULTURA E DA LINGUAGEM	
Claudia Toldo	
Débora Facin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201215	
CAPÍTULO 16.....	196
AGOSTINO DI DUCCIO, ABY WARBURG E O ORATÓRIO DE SÃO BERNARDINO: ANJOS EM SERENA VERTIGEM	
Sandra Makowiecky	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201216	
CAPÍTULO 17.....	213
O GESTUAL X NA RECODIFICAÇÃO TÉCNICA E METALINGUÍSTICA NAS OBRAS DE MARIA BONOMI	
Marcela Matos Nhedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201217	
CAPÍTULO 18.....	225
RACISMO E VIOLÊNCIA: A SEMIÓTICA DA DOR	
Érico Medeiros Jacobina Aires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201218	
CAPÍTULO 19.....	237
INVISIBILIDAD DEL TRADUCTOR Y SU LABOR ...UN PROBLEMA DE TODA PROFESIÓN	
Claudia Andrea Durán Montenegro	
Adriana Araceli Padilla Zamudio	
Diana Guadalupe de la Luz Castillo	
Beatriz Pereyra Cadena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201219	
CAPÍTULO 20.....	245
A CARÍCIA ESSENCIAL E O CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE: UMA LEITURA INTERSEMIÓTICA ENTRE O VERBAL E O ICÔNICO CONCATENADA AS BASES DO PENSAMENTO COMPLEXO	
Cristiane Barelli	
Maria Lúcia Dal Magro	
Graciela René Ormezzano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201220	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

CAPÍTULO 13

SAINDO DA BOLHA” E “TÉCNICA E ESPIRITUALIDADE”: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE MÚSICA COM EXPERIÊNCIAS PENTECOSTAIS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de Submissão: 08/11/2021

Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria-RS
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8744911424416533>

Andressa Zambrano Freitas

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria-RS
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4754502641029294>

RESUMO: A pesquisa investiga narrativas de alunos de acadêmicos do Curso de Música de universidade federal do sul do Brasil ligados ao movimento pentecostal, de que maneira esse choque de culturas interfere em sua formação musical, os dilemas enfrentados durante a graduação e como essas vivências os fazem pensar sobre sua formação docente. Assim, auxilia a compreender a complexidade da identidade musical dos entrevistados, as experiências cotidianas possíveis e a maneira como os horizontes de significado dentro do ambiente religioso interferem nestes processos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura acadêmica. Cultura religiosa. Identidade musical. Horizonte de significado. Formação docente.

“LEAVING THE BUBBLE” AND “TECHNIQUE AND SPIRITUALITY”: A STUDY WITH MUSIC SCHOLARS PENTECOSTAL EXPERIENCES

ABSTRACT: The research investigates narratives of students of scholars of the Music Course of the federal university of the south of Brazil linked to the Pentecostal movement, in what way this clash of cultures interferes in their musical formation, the dilemmas faced during graduation and how these experiences make them think about teacher training. Thus, it helps to understand the complexity of the interviewees' musical identity, the possible daily experiences and the way in which the horizons of meaning within the religious environment interfere in these processes.

KEYWORDS: Academic culture. Religious culture. Musical identity. Horizon of meaning. Teacher training.

1 | A RELIGIOSIDADE COMO EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS

Muitos autores têm estudado sobre a importância de levar em consideração as experiências dos alunos, um exemplo é Bellochio (2003, p. 23), que citando Gauthier e Veiga, afirma que “é fundamental considerar os saberes de experiência e que esses saberes seriam o núcleo vital da formação docente”. Algumas pesquisas têm estudado através de uma abordagem sociológica as temáticas da religiosidade e espiritualidade dos alunos de

graduação, tais como: “Entrelaçamentos de Lembranças Musicais e Religiosidade: quando eu soube que cantar era rezar duas vezes...” (TORRES, 2004); “Práticas musicais gospel no cotidiano e educação musical” (RECK, 2012); “Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS” (LORENZETTI, 2015); “Narrativas religiosas de licenciandos em música: aproximação com o mundo vivido no processo formativo” (RECK; LOURO, 2015); “Narrativas religiosas no ensino superior em música: uma abordagem (auto)biográfica” (RECK, 2017) ; “Práticas musicais no cotidiano na Iniciação Científica: diários de pesquisa em ambientes religiosos cristãos” (LOURO; RECK, 2017). Sendo assim, esta pesquisa se insere em um esforço científico que vem sendo trabalhado pelos autores na área de educação musical.

Uma vez que aponta como os acadêmicos interagem com as culturas onde estão inseridos, de que maneira constroem e entendem os significados que esses meios proporcionam e como, em circunstâncias dispare, nas quais parte dos significados advém da experiência acadêmica e parte da experiência cotidiana, tais significados podem conviver na atuação dos professores que estudaram na universidade, vindo do ambiente religioso e voltando a atuar no mesmo, este trabalho se insere no campo de pesquisa qualitativa. Para tanto, foi utilizado como recurso o modelo de entrevista narrativa, por permitir compreender e analisar com mais clareza a subjetividade de cada sujeito e encontrar pontos em comum nas narrativas de indivíduos que estão inseridos em um mesmo meio social ou cultural.

Jovchlovich e Baurer (2002, apud MUYLAERT et.al, 2014) afirmam que a entrevista narrativa se caracteriza como uma ferramenta não estruturada, pois visa a profundidade de aspectos específicos tanto da história de vida do entrevistado quanto do contexto situacional. Escolhi os alunos cristãos evangélicos e carismáticos ligados ao fenômeno pentecostal do curso de música de uma universidade, partindo de minhas vivências como musicista cristã e, mais tarde, como acadêmica do curso de música, para entender se os dilemas vividos por mim durante a graduação coincidiam com os desses colegas de um mesmo ou muito semelhante ambiente cultural e religioso. Nesta direção, essa pesquisa surge da problematização das minhas próprias vivências, as problematiza e através de um processo de conscientização de pré-conceitos (LOURO, 2004) fornece os subsídios para que se realizem as entrevistas. Escolhemos para essa comunicação os dados do aluno Ismael para traçar um recorte dos dados que foram analisados no TCC.¹

A presente pesquisa também está inserida nos trabalhos do grupo de pesquisa NarraMus (Auto narrativas de Práticas Musicais), criado no ano de 2006 e certificado no CNPq, vinculado ao departamento de Música e também ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. O grupo tem por objetivo “desenvolver pesquisas e estudo sobre a ‘narrativa de si’ por pessoas ligadas a práticas musicais buscando uma interface entre as pesquisas (auto) biográficas na área de Educação e a pesquisa e prática em Educação Musical” (LOURO; TEIXEIRA; RAPOSO, 2013, p. 229). O

1 O trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado na Universidade Federal de Santa Maria no ano de 2018.

grupo conta com a participação de alunos de graduação em Música, mestrado e doutorado em Educação e docentes desta universidade, bem como de outras instituições federais do sul, norte e nordeste do país

2 I SAINDO DA BOLHA E EXPANDINDO O HORIZONTE DE SIGNIFICADOS

Segundo Reck (2011, p.81), algumas vivências musicais emergem do contato com um instrumento musical, nas mais variadas situações, e estimulam o sujeito, através de diferentes caminhos, a explorar e se interessar pela sonoridade desse instrumento. É possível perceber tal fato na narrativa de Ismael, quando o mesmo relata que, por mais que seu aprendizado musical dentro da igreja não tenha se dado de uma maneira teórica e metodológica na sua opinião, o ambiente religioso foi um grande incentivador de seu crescimento musical. Destaca-se que para os autores dessa comunicação o aprendizado na igreja e em outros ambientes fora da escola é um aprendizado cotidiano tendo a sua própria “teoria e metodologia”.

Eu não cheguei a ter aulas dentro do ambiente religioso. Eu tive algumas aulas de técnica vocal dentro do ambiente religioso, mas assim o maior crescimento musical que eu tive, o maior desenvolvimento musical que eu tive foi a partir do momento em que um pastor nosso na época me deu um teclado e perguntou: “Quer aprender?” E eu disse: “Querol!”. Foi então que eu fui buscar fazer aula, fui aprender um pouco mais. (Ismael)

Weiss e Louro (2011, p.133) relatam que “nas trajetórias formativas, os ambientes socioculturais e os dilemas enfrentados são variados, e influenciam na formação da identidade profissional do indivíduo”. Ismael relata ter escutado diversos estilos musicais durante toda a sua vida, porém sempre dentro do gênero gospel, e que quando adentrou no ambiente acadêmico percebeu que todo o vasto repertório que havia construído em sua prática no ambiente religioso era insuficiente para o ambiente acadêmico, foi preciso, de acordo com ele, sair da “bolha”.

O pior dilema que eu tive dentro da academia foi a questão de que eu sempre tive contato com música religiosa, eu cheguei aqui e eu percebi que o meu contato com as outras músicas tinha sido inexistente, praticamente. [...] eu sempre cantei músicas de todos os tipos, mas dentro do gospel e aí quando eu cheguei aqui, eu percebi que o gospel era muito desconhecido pelas pessoas e eu precisava me envolver um pouco mais com a questão da MPB, eu precisava buscar um pouco mais dessas outras linhas que eu não busquei, inclusive o erudito, que o erudito pra mim... eu tive aulas de piano né, não na igreja, mas eu tive aulas de piano, estudei um pouco de piano erudito, só que quando eu cheguei aqui aquilo ali foi insuficiente. O que mais me marcou foi todas as vezes em que todo mundo conhecia determinada música e eu não conhecia e aí eu me sentia muito deslocado porque aquilo ali não tava dentro do mundo que eu vivi a vida inteira né e eu percebia de certa forma o quão isolado eu era em certas coisas, eu vivia dentro de uma bolha. (Ismael).

Percebe-se um “horizonte de significado” (SOUZA, 2013) muito bem delineado na

fala de Ismael, e que audição e execução de músicas gospel permeiam a sua juventude. Entretanto, com a entrada na universidade, esse horizonte de significado sofre algumas transformações, considerando que, no ambiente no qual Ismael está inserido; é como se a música que ele ouviu e executou durante grande parte da vida fosse significativa somente para si, fazendo com que ele se sentisse deslocado em meio aos colegas e com um repertório que, por mais que para o gospel fosse imenso, era academicamente pequeno.

De acordo com Torres (2013, p.19), deve-se primeiramente aproximar-se da música dos alunos, trazer questões musicais específicas, apresentar modelos de explicação, de esclarecimento e de ação, para a partir disso os alunos experimentarem seus esquemas de explicação e ação em uma nova música, em um novo repertório, com o objetivo de tornar as experiências conscientes e ampliá-las. Observemos este trecho da fala do entrevistado: “É claro que tu percebe o outro lado, que quando tu conhece uma música gospel, por exemplo né, tu não vê um esforço das pessoas pra aprender aquilo ali, como se aquilo ali não fizesse parte da cultura também.”. No caso de Ismael, a partir da análise de sua narrativa, não houve essa aproximação com o mundo musical ao qual ele estava imerso até a entrada na graduação, sendo um dos principais fatores que o levaram a buscar um novo repertório e ampliasse as experiências musicais. Nessa direção, fazendo com que ele se sentisse parte do ambiente cultural no qual acabara inserido, mesmo sem ver qualquer esforço por parte das pessoas deste mesmo ambiente em conhecer e aprender sobre a música feita dentro do ambiente religioso. Inicialmente, para Ismael, as músicas que agora faziam parte de seu cotidiano no novo ambiente, não faziam sentido para ele, pois não havia proximidade delas com suas vidas, nem com o ambiente cultural em que estava inserido anteriormente, foi preciso um esforço em expandir o repertório e dar novas delineações a seus horizontes de significado.

De acordo com Reck (2011, p.132), é preciso tomar cuidado para não correr o risco de negar ou desvalorizar significações musicais pessoais, ou de reduzir e classificar a música gospel como uma forma de música “diferente”, recorrendo assim a uma interpretação restrita de multiculturalismo. O educador musical deve estar aberto ao diálogo promovendo uma maior aproximação entre ensino musical e as vivências musicais pessoais dos alunos, podendo a partir daí estabelecer novos significados que ampliem a concepção de música numa perspectiva plural e complexa. Mesmo considerando as limitações de um currículo de licenciatura em música, bem como respeitando as formações dos professores do curso, seria possível sugerir a possibilidade que repertórios do conhecimento dos alunos, no caso, a música da igreja é apenas um exemplo, para que possam também ser explorados durante a formação da licenciatura em música.

31 DE VOLTA AO AMBIENTE RELIGIOSO: TÉCNICA VERSUS ESPIRITUALIDADE

A exemplo da academia é necessário que ocorra uma consideração da parte do professor às experiências vividas pelos acadêmicos; sendo preciso também que o aluno que volta ao ambiente religioso leve em consideração as experiências e músicas trazidas pelos membros do ministério de louvor ou irmãos em geral. É preciso entender o contexto das músicas escolhidas pelos mesmos e, desse modo, analisar a melhor maneira de “traduzir” o conhecimento adquirido na academia para a prática do ministério.

Para Gayet (2004, p.72 apud GOMES, 2009, p.33), “o projeto parental é o elemento central do processo de constituição de identidade do indivíduo”, sendo possível ver isso fortemente na narrativa de Ismael. Ele aprendeu a cantar com a mãe desde muito cedo e, depois de ingressar na universidade, mesmo não estando mais inserido no ambiente religioso, ainda tem uma ligação com a igreja devido ao fato da mãe ser pastora. Ismael relata que procura ensinar a ela o que aprendeu sobre técnica vocal para que a mesma utilize estes conhecimentos dentro da igreja e também para que ela possa melhorar sua prática.

Eu parei de ir à igreja coincidentemente quando eu entrei na universidade, então a partir do momento que eu comecei a adquirir os conhecimentos musicais acadêmicos eu não estava mais dentro da igreja, então a minha única ligação com a igreja é a minha mãe que é pastora e minha mãe canta. Eu sempre tentei passar essas dicas e esses conhecimentos pra minha mãe poder utilizar dentro da igreja ou mesmo ajudar ela a tirar uma música de forma melhor, mais bem elaborada pra que ela pudesse usar esse conhecimento dentro da igreja, mesmo que eu não esteja mais lá. (Ismael).

Ismael também fala sobre um assunto que ainda é um “tabu” em muitas denominações evangélicas, que é a questão da técnica versus espiritualidade. Neste caso, a espiritualidade quase sempre está ligada à emoção e, para Ismael, este sentimento pode ser tanto um auxílio como um atrapalho para a prática musical.

Mas eu acho que assim uma das coisas mais... ao mesmo tempo que ela auxilia, ela atrapalha dentro da igreja, é a questão do emocional né, porque o emocional ele te auxilia muitas vezes a se desprender do teu nervosismo e conseguir uma liberdade maior porque tu tá ali, sabe, aquele momento que tu tá cantando pra Deus, então, dane-se o resto né e isso te ajuda a fazer música de uma forma melhor, ao mesmo tempo, o emocional ele te atrapalha porque tu acaba as vezes desfocando da parte musical, da parte... como eu explicar... específica da música, que não tem nada a ver com o espiritual, que não tem nada a ver com o emocional e isso acaba atrapalhando as vezes, é um paradoxo né, tem os prós e os contras do emocional. (Ismael).

A relação entre técnica e espiritualidade é tratada de forma diferente em casa denominação evangélica não se podendo fazer uma generalização, conforme diz Reck:

É comum que cada denominação evangélica, no âmbito musical, estabeleça certos códigos morais e estéticos, gerando assim inúmeros concepções de

experiências musicais e diferentes processos de transmissão e apropriação de conhecimentos musicais, que deverão respeitar a conjuntura desses códigos. (RECK, 2012, p.167).

Porém, como disse Ismael, a parte emocional da música pode ser algo benéfico para a prática. Segundo Green:

Tem sido uma parte central da ideologia musical, desde o rock ao hip hop, do soul ao reggae, a música ser uma expressão direta de sentimentos, sem mediações e autêntica, livre das imposições de convenções, e vindo naturalmente da “alma” dos músicos. (GREEN, 2012, p.67).

Isso é observado na narrativa de Ismael, quando relata que, em uma de suas aulas com uma aluna evangélica, explorar mais a parte emocional fez com que a mesma melhorasse a prática naquele momento.

O emocional é muito presente dentro da igreja, eu acho que esse é o diferencial muito grande que eu percebo entre a música da rua né, a música que não é feita dentro da igreja e a música que é feita dentro da igreja tanto que eu já usei isso com uma das minhas alunas que é da igreja, que eu via que ela tava muito presa na hora da técnica, na hora de cantar ela tava presa e aí quando eu disse pra ela “tu tá cantando essa música pra Deus” né, ela acredita em Deus, então canta a tua música pra Deus, naquele momento auxiliou ela a cantar de uma forma muito melhor. (Ismael).

Com isso, pode-se concluir que a relação da técnica com a espiritualidade e, conseqüentemente, com a emoção, é vista de maneiras distintas nas diversas comunidades evangélicas, e que essa visão, na maioria das vezes, é tida através de uma perspectiva que está de acordo com os códigos morais e estéticos específicos de cada denominação.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de dados da entrevista com Ismael proporciona um exemplo para duas categorias que emergiram durante o processo. “Sair da bolha” agrupou os dados nos quais os acadêmicos de música com experiências pentecostais relataram os embates que sentiram ao ingressar na universidade e descobrir um horizonte muito maior de possibilidades musicais do que aquele ao qual estavam acostumados. Em relação a esta primeira categoria pode-se pontuar, por um lado, que a vivência acadêmica amplia os horizontes sonoros dos alunos e, por outro lado, que o curso de música: licenciatura neste caso não pareceu levar em conta em seus ensinamentos as experiências prévias dos alunos. Uma segunda categoria diz respeito ao “retorno ao ambiente religioso”, nessa categoria foram agrupadas as narrativas dos entrevistados sobre suas tentativas de levar para suas comunidades de origem os conhecimentos musicais que adquiriram na academia. Nesta direção, nessa comunicação é realçado o dilema “técnica x espiritualidade” que, para muitos, é considerado como emoção. Ao trazer para um ambiente cotidiano de aprendizagem, diferenciado da universidade e da escola, os conhecimentos acadêmicos

os alunos encontram algumas dificuldades entre elas a não aceitação de uma exigência técnica. Por outro lado, se percebe uma tensão entre “se soltar” e as exigências técnicas. Ismael parece contornar esse dilema ao abordar a afetividade da relação com sua mãe conjuntamente a possibilidade de ensinar técnica para ela, bem como a de trabalhar técnica ao mesmo tempo de uma postura de canto espontâneo, “cantar para Deus”. Esses dados se tornam relevantes na medida em que descrevem a possibilidade da presença de conhecimentos acadêmicos em ambientes cotidianos como os das igrejas e movimentos pentecostais.

Esta pesquisa pretende contribuir para reflexão sobre a formação de alunos no ensino superior de música a partir de suas vivências, o aprendizado em ambientes religiosos enquanto locais cotidianos e os estudos sobre culturas cristãs pentecostais. Nessa direção, contribuindo para os debates sobre ensino superior em música e aprendizagem em espaços não escolares.

REFERÊNCIAS

BELLOCHIO, Cláudia R. **A formação profissional do educador musical: algumas apostas.** *Revista ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 17, 2003.

FREITAS, Andressa Z. **Cotidiano, identidade musical e horizontes de significado:** narrativas de alunos de graduação em música com experiências pentecostais. Santa Maria. 37f. Monografia de Conclusão de Curso. Departamento de Música, Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

FREITAS, Andressa Z. **Entrevista de Andressa Zambrano Freitas** em 16 de outubro de 2018. Santa Maria. Áudio e transcrição. Universidade Federal de Santa Maria.

GREEN, Lucy. **Ensino de música popular em si, para si e para “outra” música:** uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista ABEM*. Londrina, v.20, n. 28, p.61, 2012.

GOMES, Celso H. S. **Educação musical na família:** as lógicas do invisível. Porto Alegre. 214f. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

LOURO, Ana L. M. **Ser docente universitário - professor de música:** dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento. Porto Alegre. 195f. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

LOURO Ana L. M.; TEIXEIRA, Ziliane L. O.; RAPÔSO, Mariane M.. In: MORALES, Alicia R., et al. (Orgs.) **Redes de formação em educação: experiências com pesquisas entre Brasil e México.** Curitiba, Editora CRV, 2013.

RECK, André M. **Práticas musicais na cultura gospel:** um estudo de caso no ministério de louvor Somos Igreja. Santa Maria. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

SOUZA, Jusamara V. **Cotidiano, sociologia e educação musical**: experiências no ensino superior de música. In: LOURO, Ana L. M.; SOUZA, Jusamara V. (Org.). Educação musical, cotidiano e ensino superior. Porto Alegre: Tomo Editorial, v. 1, p.12, 2013.

TORRES, Maria C. A. R. **Entrelaçamentos de lembranças musicais e religiosidade**: “quando eu soube que cantar era rezar duas vezes...”. *Revista ABEM*. Porto Alegre, v.11, p. 63, 2004.

WEISS, Douglas R. B.; LOURO Ana L. M. **A formação e atuação de professores de acordeom na interface de culturas populares e acadêmicas**. *Revista ABEM*. Londrina, v. 16, p. 132, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 2, 3, 5, 33, 76, 139, 142, 145, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 197, 211, 213, 214

Autobiografia 3, 4, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43

C

Corpo 3, 5, 30, 38, 42, 48, 71, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 91, 92, 112, 120, 163, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 195, 201, 202, 205, 226, 230, 232, 233, 234, 253, 254, 257

Cuidado humanizado 3, 6, 246, 249, 251, 256

D

Dança 3, 5, 42, 130, 141, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 205, 206, 223

E

Ensino 3, 5, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 115, 138, 151, 152, 153, 154, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 171, 172, 176, 177, 178, 257, 258

Escrita 3, 4, 4, 6, 10, 11, 37, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 54, 56, 86, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 115, 118, 130, 145, 151, 153, 154, 226, 227, 232, 236, 237

F

Fazer poético 3, 5, 139, 140, 141, 145

Feminino 3, 38, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77

I

Imaginário 3, 4, 5, 22, 23, 41, 52, 54, 56, 57, 108, 109, 116, 131, 155, 189, 193, 234, 236, 251, 256, 257

Islã 3, 4, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 227

L

Leitura 3, 4, 6, 3, 10, 28, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 49, 50, 53, 66, 84, 87, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 121, 139, 144, 148, 210, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Letramento literário 3, 4, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107

Letras 2, 3, 20, 30, 31, 45, 56, 78, 96, 97, 100, 105, 121, 139, 141, 143, 144, 194, 211, 212, 256, 258

Linguística 2, 3, 4, 2, 3, 45, 82, 108, 109, 110, 111, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 137, 138, 150, 182, 183, 184, 185, 193, 194, 195, 232, 258

Literatura 3, 4, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 32, 33, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 69, 70, 71, 76, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 136, 145, 149, 150, 155, 183, 190, 210, 236, 256, 258

Literatura infantojuvenil 3, 5, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 119

M

Marginalidade 3, 4, 86, 88, 89

Metalinguagem 3, 251

Morte 3, 4, 26, 38, 40, 42, 46, 51, 52, 53, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 130, 217, 223, 230, 235, 237, 250, 254

Música 3, 5, 49, 50, 127, 128, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 189, 192, 193, 196, 197, 204, 205, 208, 235, 250

P

Pensamento humano 2, 3, 58, 255

Pessoa com deficiência 3, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 119

R

Racismo 3, 6, 226, 236

Representação 3, 4, 20, 22, 29, 31, 34, 38, 39, 42, 52, 64, 80, 111, 113, 115, 119, 153, 154, 157, 160, 191, 199, 205, 210, 218, 229, 233, 254

Romances gráficos 3, 4, 1, 4, 7, 12

S

Samba 3, 6, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Saúde 3, 6, 116, 156, 230, 237, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Surda 5, 121, 122, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Surdez 3, 122, 133, 134, 135, 137, 138

T

Tradução 3, 3, 4, 5, 15, 18, 19, 22, 23, 30, 31, 33, 37, 43, 70, 77, 79, 81, 84, 85, 134, 138, 145, 149, 150, 194, 195, 211, 237, 256, 257

V

Violência 3, 6, 5, 20, 23, 25, 28, 30, 92, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 252

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

